



Perfil da Pessoa Vítima de Traumatismo Cranioencefálico Atendido num Serviço de Urgência da Região Nordeste de Portugal

Sílvia Raposo¹, Sílvia Fernandes², Piedade Dias³, Lucia Fernandes⁴, Sonia Sauane⁵, Carlos Magalhães⁶.
^{1,2,3,4,5}Unidade Local de Saúde do Nordeste, Bragança, Portugal. ⁶Instituto Politecnico de Bragança, Bragança, Portugal.

Introdução

Como consequência de uma força mecânica direta ou indireta aplicada na cabeça ocorre um traumatismo cranioencefálico. No âmbito de saúde pública de mundial, é considerado um dos principais problemas, encontrando-se entre os tipos de trauma mais frequentes num serviço de urgência.

Objetivo

Caracterizar o perfil da pessoa vítima de TCE atendida num serviço de urgência de uma Unidade Local de Saúde da região norte de Portugal.

Métodologia

Estudo de abordagem quantitativa, observacional e descritivo, respeitante a uma amostra de 153 vítimas de traumatismo cranioencefálico admitidas no serviço de urgência de uma unidade local de saúde, entre 5 de abril a 5 de julho de 2022.

Resultados

Amostra maioritariamente do sexo masculino (56.9%), com uma média de idade de 63.5 anos, predominantemente na faixa etária ≥ 85 anos (29.4%). (Tab.1) O fator de risco predominante foi a idade ≥ 65 anos (tab.2), a principal etiologia do traumatismo foram as quedas da própria altura (56.3%), com gravidade classificada como ligeira (98.6%). Como principal sintomatologia destaca-se a perda de consciência (22.3%). (Tab.3) A Tomografia Computorizada cerebral foi o exame de diagnóstico mais requisitado (84.9%) e as principais lesões associadas foram as lesões da pele e couro cabeludo (42.5%). (Tab.4) A taxa de prevalência de traumatismo cranioencefálico no período observado foi de 1.68%.

Tabela 1: Distribuição da amostra de acordo com o sexo, o local de residência e a faixa etária

Variáveis sociodemográficas	n	%
Sexo		
Masculino	87	56.86
Feminino	66	43.14
Residência		
Rural	85	55.56
Urbana	68	44.44
Faixa etária		
Até 18 anos	20	13.07
19 a 35 anos	10	6.54
36 a 50 anos	14	9.15
51 a 64 anos	15	9.80
65 s 74 anos	19	12.42
75 a 84 anos	30	19.61
Maior ou igual a 85 anos	45	29.41
Total	153	100.00
Idade: Média 63.50 anos (DP 28.79); Mínimo: 1; Máximo: 104		

Tabela 2: Distribuição da amostra de acordo com a Etiologia do TCE

Etiologia do TCE	n	%
Queda da própria altura	86	56.21
Queda em altura	28	18.30
Acidente de viação	24	15.69
- Automóvel	(9)	(5.88)
- Motociclo	(5)	(3.27)
- Bicicleta	(6)	(3.92)
- Atropelamento	(4)	(2.61)
Objeto contundente	9	5.88
Agressão	6	3.92
Total	153	100.00

Conclusão

No contexto da pessoa vítima de TCE, e pelo perfil identificado, é importante que sejam implementadas medidas mais eficientes na prevenção do TCE, principalmente na pessoa idosa, ao atuar na educação para a prevenção de quedas, na identificação e sinalização de doentes de risco e no esclarecimento e orientação das vítimas e seus familiares e cuidadores, alertando-os para a possibilidade de sinais e sintomas tardios, que podem surgir vários dias após o trauma inicial. Releva ainda o papel do enfermeiro no atendimento complexo e diferenciado na prevenção de complicações.

Referências Bibliográficas

Dawodu, S. T. (2021). Traumatic Brain Injury (TBI) - Definition, Epidemiology, Pathophysiology: Overview, Epidemiology, Primary Injury. <https://emedicine.medscape.com/article/326510-overview#a1>. Moscote-Salazar, L. R. & Navas-Marrugo, S. Z. (2018). El Paciente com Neurotrauma. In L. R. Moscote-Salazar, Traumatismo Cranioencefálico: Enfoque básico en Urgencias (1ª ed., pp. 1-21). Imedpub

Tabela 3: Distribuição da amostra de acordo com a presença de fatores de risco, sintomatologia apresentada após o TCE e sua Gravidade

Fatores de risco	n	%
Coagulopatias e/ou terap. hipocoag./antiag.	29	18.95
Alcoolismo	9	5.88
Epilepsia	6	3.92
Tratamento Neuroc. Prévio	1	0.65
Idoso (>65)	90	58.82
Mecan. de ação violento	21	13.73
Total*	n = 156	
Sintomatologia	N	%
Perda de consciência	34	22.22
Convulsões	2	1.31
Sinais neurológicos focais	9	5.88
Cefaleias	31	20.26
Vómitos	25	16.34
Amnésia retrograda >30 min	4	2.61
Sinais de fratura base crânio	1	0.65
Total*	n = 106	
Gravidade do TCE	n	%
Ligeiro/Leve (GCS: 13-15)	151	98.69
Moderado (GCS: 9-12)	1	0.65
Grave (GCS: < 8)	1	0.65
Total	153	100.00
GCS: Média 14.70 (DP 0.5); Mínimo: 7; Máximo: 15		

Tabela 4: Distribuição da amostra segundo as Lesões Cranioencefálicas que resultaram do TCE e encaminhamento dado às vítimas

Lesões Cranioencefálicas	n	%
Sem alterações	61	39.87
Lesão da pele/Couro cabeludo	65	42.48
Hematoma do couro cabeludo	27	17.65
Fratura do Crânio	4	2.61
Contusão	1	0.65
Hematoma Epidural	1	0.65
Hematoma Subdural	14	9.15
Hematoma Intracerebral	1	0.65
Hemorragia Subaracnoidea	8	5.23
Hemorragia Intraventricular	1	0.65
Total*	n = 184	
Encaminhamento dado às vítimas	N	%
Alta <24h	111	72.55
Vig. 24h, Sem aumento de lesão + Alta	19	12.42
Internamento em Enfermaria (ou SU) >24h	13	8.50
- Com aumento da lesão	(3)	(1.96)
- Sem aumento da lesão	(10)	(6.54)
Internamento em SMI	1	0.65
Alta contra parecer	6	3.92
Transferência Intra-hospitalar	2	1.31
Morte	1	0.65
Total	153	100